

GDF cria sistema contra invasões

Roriz garante que qualquer tipo de uso indevido do solo pertencente ao governo será prontamente impedido

MARCO TÚLIO ALENCAR

As invasões de terras pertencentes ao Distrito Federal, seja por famílias de baixa renda sem moradia, por comerciantes que "desejam ampliar seu negócios" ou nos condomínios irregulares, serão impedidas pelo Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SIV-SOLO), criado ontem pelo governador Joaquim Roriz. A coordenação do Sistema será da Secretaria de Segurança Pública, que vai criar uma companhia com 70 homens e uma Delegacia especializada para essa "ação preventiva e repressiva". Roriz disse que a criação do SIV-SOLO somente foi possível depois do sucesso do Programa de Assentamentos.

"Os brasileiros não podem ser invasores dentro do seu próprio país. Essa frase foi dita por mim anteriormente e a criação do Sistema de Vigilância do Solo não significa que eu tenha mudado de idéia a respeito desse fato", declarou. O governador afirmou que a criação do SIV-SOLO o deixava constrangido, "mas é necessário que haja um ordenamento no desenvolvimento das cidades e Brasília tem de ser um exemplo". Roriz também disse ser necessário que os outros governantes façam o mesmo: distribuam terras à população carente. "Nós agora iremos fiscalizar, mas somente após o sucesso do Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, que deu lotes a todos os que tinham direito", declarou.

Decreto — O Sistema Integrado de Vigilância do Solo do Distrito Federal tem competência para prevenir, controlar e erradicar invasões das terras públicas. O coordenador do Sistema é o secretário de Segurança, João Manoel Brochado, e o gerente será o coronel Almir Maia Ribeiro. Compete ao coordenador a articulação com outros órgãos, a supervisão e a orientação das provi-

dências no sentido de combater as invasões de terras pertencentes a órgãos ou entidades integrantes do complexo administrativo do DF. Antes, o controle das invasões era feito pelo Sistema Integrado de Fiscalização (Sisif), que reunia vários órgãos do GDF.

O novo sistema, além de ser composto pelos integrantes do Sisif, também contará com efetivos das Polícias Civil e Militar. A princípio, Brochado vai destacar 70 homens para esse trabalho; mas o número poderá chegar a 250. A Secretaria também vai criar um "disque-invasões", para receber denúncias da população sobre problemas com áreas públicas. "Vamos evitar qualquer tipo de invasão, seja do miserável, seja do teador, ou do comerciante", disse o secretário. O titular da Delegacia Especial de Vigilância do Solo deverá ser Laerte Rodrigues de Bessa, atual titular do Grupo de Repressão ao Seqüestro (GRS).

"Com o decreto de criação do SIV-SOLO, o governo demonstra a sua vontade de criar uma estrutura simples e ágil de patrulhamento, contando com todas as informações necessárias que definirão o controle completo das invasões. Essas informações constituirão a base, não somente da prevenção, mas também da articulação correta de meios para a erradicação do fenômeno", disse Brochado.

"A partir de agora, não poderão surgir focos de invasões e o trabalho de Fiscalização deverá preservar Brasília e não violentar o ser humano", afirmou o governador. Sobre a invasão de áreas públicas pelo comércio, Roriz disse que a partir de hoje estas serão totalmente evitadas. "Mas, o que já existe não pode ser demolido. Vamos trabalhar para regularizar essas áreas, recolher o IPTU e quem sabe até vendê-las, se uma lei sobre o assunto for aprovada".



O governador Roriz informou que o Sistema de Vigilância Integrada do Solo do DF terá a coordenação do secretário de Segurança

Entrega de lote será concluída em 6 meses

O Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda do Governo do Distrito Federal vai ser concluído nos próximos seis meses, com a distribuição de cerca de 20 mil lotes aos inscritos. O anúncio do término do programa foi feito ontem, pelo governador Joaquim Roriz, durante a solenidade de assinatura do decreto de criação do Sistema Integrado de Vigilância do Solo do DF, no Palácio do Buriti. Até agora, já foram distribuídos aproximadamente 80 mil lotes, em assentamentos criados em todas as cidades-satélites de Brasília.

A distribuição dos terrenos aos cadastrados na Shis deverá ocorrer

de maneira constante ao longo dos próximos 180 dias, de acordo com a secretaria-adjunta de Obras, Ivelise Longhi. Os lotes devem ser entregues numa parte complementar de Samambaia, no assentamento de Recanto das Emas e numa expansão de Santa Maria. "O Programa de Assentamento distribuiu lotes a todos os que tinham direito e a nossa intenção, desde o início, foi dar dignidade aos mais pobres", disse o governador.

Quando iniciou o seu primeiro mandato, havia 62 invasões em todo o Distrito Federal. Para eliminar essas favelas, que ocupavam inclu-

sive áreas nobres do Plano Piloto, Roriz criou o programa. "Não há necessidade de invasões no Distrito Federal, pois os terrenos foram distribuídos justamente para evitar esse problema. E agora, com o Sistema de Fiscalização do Solo essa situação será evitada", afirmou.

Santa Maria — Uma das áreas onde serão distribuídos lotes é a expansão do núcleo habitacional Santa Maria. Ontem, a Terracap publicou edital, no Diário Oficial do DF, convocando os interessados à audiência pública, onde se discutirá o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da nova área. Santa Maria

atualmente tem problemas de água e esgoto, mas a secretaria-adjunta de Obras disse que os lotes só serão distribuídos na expansão após a aprovação final do Rima e a implantação da infra-estrutura básica na cidade.

Com o fim do Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, a preocupação do GDF será com o projeto Águas Claras — destinado à classe média. Na próxima quinta-feira, às 10h00, o governador Joaquim Roriz vai entregar as primeiras projeções às cooperativas habitacionais inscritas no projeto. (M.T.A.)